



O protagonismo das mulheres luteranas no Brasil¹

The Protagonism of Lutheran Women in Brazil

Diana Diniz de Carvalho²

Cláudia Diniz de Carvalho e Souza³

Márcia Blasi⁴

Resumo: Este artigo explora a significativa contribuição das mulheres luteranas no contexto brasileiro, com ênfase na Ordem Auxiliadora de Senhoras Evangélicas (OASE), que se dedica a apoiar a Igreja e a estimular a vivência da fé na perspectiva pessoal, familiar e comunitária. O trabalho busca descrever o processo de criação e trajetória da organização, apresentando também o protagonismo de Katharina von Bora, esposa de Martin Lutero, cuja vida foi marcada pela devoção familiar e religiosa, como inspiração para as mulheres luteranas. A OASE, como organização feminina, possibilitou às mulheres uma participação significativa em atividades religiosas e sociais, promovendo ações que fortalecem a paz, a justiça e o amor na sociedade. Mesmo atuando dentro dos limites institucionais, a OASE promove a valorização das mulheres na Igreja, contribuindo para o fortalecimento do equilíbrio nas relações de gênero dentro da Igreja Evangélica de Confissão Luterana no Brasil e fora dela.

Palavras-chave: Mulheres luteranas. Katharina von Bora. Protagonismo feminino. OASE.

Abstract: This article explores the significant contribution of Lutheran women in the Brazilian context, with an emphasis on the Ordem Auxiliadora de Senhoras Evangélicas (OASE), which is dedicated to supporting the Church and encouraging the experience of faith from a personal, family, and community perspective. The work seeks to describe the creation process and trajectory of the organization, also presenting the leading role of Katharina von Bora, wife of Martin Luther, whose life was marked by family and religious devotion, as an inspiration for Lutheran women. OASE, as a women's organization, has enabled women to participate significantly in religious and social activities, promoting actions that strengthen peace, justice, and love in society. Even operating within institutional limits, OASE promotes the valorization of women in the Church, contributing to and strengthening the balance in gender relations within the Evangelical Church of Lutheran Confession in Brazil and beyond.

Keywords: Lutheran women. Katharina von Bora. Female leadership. OASE.

¹ Este artigo foi recebido em 21 de junho de 2024 e submetido a uma avaliação cega por pares, conforme a política editorial, sendo aprovado para publicação em 25 de novembro de 2024.

² Doutoranda em Teologia pelo PPG da Faculdades EST. Professora municipal no estado do Ceará. E-mail: diana.diniz@educacao.fortaleza.ce.gov.br

³ Doutoranda em Teologia pelo PPG da Faculdades EST. Professora municipal no estado do Ceará. E-mail: cdiniz1.ce@gmail.com.

⁴ Márcia Blasi, Teóloga, Mestra e Doutora em Teologia. Professora da graduação e pós-graduação em teologia na Faculdades EST; coordenadora do Núcleo de Pesquisa de Gênero e Religião do PPG/EST. Atua como Executiva do Programa de Justiça de Gênero e Empoderamento de Mulheres na Federação Luterana Mundial. E-mail: retalhos13@hotmail.com



Introdução

Após mais de 500 anos da Reforma Protestante, é notória a atuação das mulheres no movimento da Reforma. Muitas delas foram excluídas dos livros de história, mesmo sendo de fundamental importância na história luterana e tendo contribuições relevantes para a expansão do movimento. No contexto patriarcal da época, a atuação dessas mulheres foi invisibilizada por diversos motivos; porém, nos papéis em que lhes foi possível atuar, suas presenças eram percebidas, fazendo o que era necessário, desafiando normas e tradições. Podemos citar os nomes de algumas mulheres, como a teóloga Argula von Grumbach⁵, estudiosa da Bíblia, que se pronunciou publicamente a favor da teologia luterana; a doce “amada assistente”, esposa de Zwinglio, chamada Anna Reinhard⁶; a grande estudiosa e erudita cristã Olympia Morata⁷, que empreendeu seus conhecimentos na divulgação de conteúdos da Reforma; Elisabeth von Meseritz⁸, a primeira compositora protestante; Elisabeth von Calenberg-Göttingen⁹, a duquesa de Braunschweig-Lüneburg, que, além de sua atuação política, foi também uma grande escritora, uma teóloga leiga e compositora de hinos; e tantas outras mulheres reformadoras de relevância significativa. E não menos importante, Katharina von Bora, com sua considerável participação e apoio ao seu marido, Martin Lutero. Ela negociava com editores os escritos de Lutero, administrava a casa, a família e seus bens, e foi um instrumento de Deus para que o movimento da Reforma Protestante avançasse, alcançando não só a Europa, mas também o mundo da época e os nossos dias.

Katharina von Bora, assim como muitas mulheres que participaram do movimento da Reforma, é até hoje um espelho na construção de condutas, inspiração e força criativa para a atuação das mulheres no tempo presente. Impulsionadas pelos movimentos feministas, elas buscam igualdade de direitos, lutam contra a opressão e a misoginia, e inovam em uma jornada cristã que redefine o papel da mulher na igreja.

⁵ ULRICH, DALFERTH, Heloísa Gralow. **Mulheres no movimento da Reforma**. São Leopoldo: Sinodal, 2017a, p. 55.

⁶ MARTINS, Valdicélia. **A Feminilidade Bíblica e a Esposa de Lutero**. Edição digital. Recife: Editora CLIRE/Os Puritanos, 2017, p. 10.

⁷ MARTINS, 2017, p. 10.

⁸ ULRICH, Claudete Beise. A atuação e a participação das mulheres na Reforma Protestante do Século XVI. **Estudos de Religião**, v. 30, n. 2, 2016, p. 79-80.

⁹ ULRICH, 2016, p. 82.



Tivemos contato com Katharina von Bora quando iniciamos o percurso acadêmico na Faculdades EST. Ao ingressarmos no curso de Mestrado Profissional em Teologia, tivemos acesso ao artigo “Katharina von Bora – Um monumento às mulheres na Reforma: ontem e hoje!”¹⁰, onde percebemos que Katharina foi um exemplo notável de fé, coragem e dedicação, e que essa personalidade feminina é uma referência para as mulheres luteranas até os dias atuais. Após a leitura do artigo, pesquisamos um pouco mais sobre a vida de Katharina e o trabalho das mulheres luteranas no Brasil. Essa pesquisa levou-nos a conhecer a Ordem Auxiliadora de Senhoras Evangélicas (OASE). Durante a pesquisa, verificamos que essa organização é formada por mulheres que dedicam suas vidas ao serviço, ao testemunho e à comunhão no âmbito religioso, desempenhando grande contribuição para a comunidade à qual pertencem. Agora, no doutorado, matriculadas na disciplina de Teologia Feminina com a professora Márcia Blasi, tivemos a oportunidade de aprofundar o estudo do tema.

A OASE integra a Igreja Evangélica de Confissão Luterana no Brasil, que possui uma trajetória de reconhecimento dos dons e participação das mulheres na Igreja. Desde 1982, a IECLB conta com pastoras em seu quadro de ministros e ministras. Naquele ano, aconteceu a ordenação da pastora Edna Moga Ramminger e, desde então, a IECLB testemunha publicamente que o Ministério com ordenação é para homens e mulheres¹¹. Não é raro encontrar pastoras liderando comunidades, pregando o Evangelho, administrando sacramentos, aconselhando e visitando membros, envolvidas em movimentos ecumênicos e sociais. Com o passar dos anos, as mulheres passaram a ocupar os mais diversos cargos de liderança, sendo que, em 2018, a Igreja elegeu sua primeira Pastora Presidente, a Pastora Silvia Beatrice Genz¹². Outro marco importante no

¹⁰ BLASI, Marcia et al. Katharina von Bora: um monumento às Mulheres na Reforma: ontem e hoje! **Coisas do Gênero**: revista de estudos feministas em teologia e religião, São Leopoldo (RS), v. 3, n. 2, p. 03-24, 2017. Disponível em: <http://revistas.est.edu.br/index.php/genero/article/view/548/468>. Acesso em: 10/11/ 2024.

¹¹ Disponível no site oficial Portal Luteranos em: https://legado.luteranos.com.br/conteudo_organizacao/sudeste/30-anos-de-ordenacao-da-pastora-edna-moga-ramminger. (Acesso 14/11/2024)

¹² Disponível no periódico O Planalto, edição 56, maio-abril-junho de 2019, p. 08. <https://www.luterano.org.br/wp-content/uploads/2024/06/O-Planalto-Edicao-56.pdf> (Acesso em 14/11/2024).



compromisso da Igreja com a participação plena de homens e mulheres foi a aprovação da Política de Justiça de Gênero da IECLB¹³, que aconteceu no Concílio¹⁴ de 2022.

Este artigo propõe analisar a importância da atuação das mulheres luteranas da IECLB, em especial a Ordem Auxiliadora de Senhoras Evangélicas (OASE). Inicialmente, faremos uma sucinta apresentação da história de Katharina von Bora, uma mulher de grande importância para o contexto luterano, que viveu em uma época em que o papel das mulheres na sociedade era limitado e raramente reconhecido. Heloísa Gralow Dalferth a define assim: "Ela foi uma mulher que marcou a sua época. Sua maneira de viver e de conviver lança desafios. Foi uma mulher de iniciativa e decidida"¹⁵. Katharina foi uma mulher que contribuiu e fortaleceu a Reforma Protestante e ainda hoje continua inspirando o protagonismo das mulheres na Igreja.

Após esse diálogo inicial sobre a vida de Katharina, nos encaminharemos para um breve estudo sobre o protagonismo feminino no contexto luterano e, em seguida, abordaremos a trajetória da Ordem Auxiliadora de Senhoras Evangélicas, um grupo de mulheres que busca executar ações de apoio às mulheres e à comunidade, mediante o trabalho, o serviço e o amor a Deus.

Katharina Von Bora: um espelho das mulheres protestantes

Katharina von Bora nasceu em 29 de fevereiro de 1499, em Zülzdorf, filha de Hans von Bora e sua esposa Katharina von Haubitz. A mãe de Katharina faleceu muito cedo e, talvez por questões financeiras, pelo novo casamento de seu pai ou ainda para que tivesse oportunidade de uma boa educação, Katharina foi levada, aos cinco anos de idade, para viver no convento de Brehna. Em 1508, foi transferida para o mosteiro de Nimbschen, onde já vivia sua tia Magdalena von Bora. No convento, além de ler e escrever, Katharina também aprendeu a cuidar de pessoas doentes e a cultivar ervas medicinais. Com o advento do movimento da Reforma, os escritos de Martim Lutero se espalharam, chegando ao convento onde Katharina vivia. Motivado pelos escritos, um grupo de freiras decidiu fugir do convento, e entre elas estava Katharina. Com o apoio de Lutero, elas

¹³ IECLB. **Política de justiça de gênero da IECLB**. Organização Carmen Michel. São Leopoldo: Sinodal, 2023. p. 18.

¹⁴ Instância máxima de decisão da IECLB.

¹⁵ DALFERTH, Heloísa Gralow. **Katharina von Bora**: uma biografia. São Leopoldo: Sinodal, 2000. p. 103.

fugiram na madrugada de 5 de abril de 1523, e um grupo delas foi diretamente para Wittenberg, onde foi acolhido por famílias da cidade. Katharina foi acolhida pela família Reichenbach e, depois, pela família de Lucas Cranach.¹⁶

Embora haja poucos estudos que detalhem a participação direta de Katharina na Reforma, o conhecimento disponível sobre sua vida desenha uma imagem marcante¹⁷ de sua posição em uma sociedade patriarcal, até mesmo em relação a Martin Lutero, com quem se casou, mesmo sem amor mútuo¹⁸. Porém, com o passar do tempo e muito respeito, o casal desenvolveu grande afeto, o que fica evidente em diversas cartas. Como afirmam Claudete Beise Ulrich e Heloísa Gralow Dalferth:

É interessante observar que a relação de Lutero e Katharina vai se modificando; de um casamento por razões sensatas vai nascendo uma relação afetuosa. É isto que mostram as cartas de Lutero para Katharina: “A meu amável e querido senhor¹⁹ Katharina Lutera, doutora, pregadora de Wittenberg” (onde se mostra uma brincadeira confidencial entre os cônjuges, em que Lutero se coloca como súdito). Em suas cartas, Lutero se referiu a Katharina como: “senhor Katharina Lutherin (Luthera), doutora, pregadora de Wittenberg”, “minha querida dona de casa Katherin Luthera de Wittenberg”, “minha querida Käthe”, “Minha querida senhor, Frau Katherin Luthera”, “Minha querida dona-de-casa, Katharina Luthera”.²⁰

Katharina e Lutero decidiram pelo casamento após uma longa conversa. O noivado se tornou legal e foi imediatamente seguido pela cerimônia de casamento. Heloísa Gralow Dalferth afirma que não se sabe concretamente o que, afinal, convenceu Lutero a se casar, “mas tudo indica que Lutero não hesitou em acatar a sugestão que Katharina havia feito para Amsdorf, pois logo depois começaram os preparativos para o casamento”²¹.

Katharina era uma mulher cristã e totalmente envolvida na Reforma. Além de administrar a casa, ela participou de discussões intelectuais e negociações realizadas em sua casa, embora esse aspecto tenha sido frequentemente subestimado, limitando-a, por vezes, ao papel de cuidadora e

¹⁶ DALFERTH, 2000, p. 1-30.

¹⁷ A biografia produzida por Dalferth (2000, p. 7-8) relata que Katharina debatia teologia em discussões à mesa com teólogos, estudantes, reformadores, visitantes e hóspedes.

¹⁸ A priori, Lutero não tinha intenção de casar-se porque imaginava ser assassinado a qualquer momento devido aos conflitos da Reforma, como diz o trecho da obra de Dalferth citado anteriormente na p. 49: “Meu pensamento está longe do casamento, porque diariamente espero pela morte e pelo castigo dos hereges”.

¹⁹ Segundo a biografia de Katharina von Bora publicada por Heloisa Gralow Dalferth, Lutero chama a sua esposa de “Senhor” para elogiá-la, para erguê-la.

²⁰ ULRICH, DALFERTH. Katharina von Bora: Uma mulher forte, corajosa e empoderada do movimento da Reforma, do século XVI. *Reflexus*. Ano XI, n. 17, 2017b, p. 46-47.

²¹ DALFERTH, 2000, p. 50.

gestora do lar. Valdicélia Martins relata que Katharina “aprendeu a cuidar de jardins, a cultivar e utilizar ervas medicinais, a cozinhar, costurar, e tudo que era necessário para cuidar bem de uma casa”²².

Katharina evidenciava uma liderança notória e um espírito decidido, demonstrado quando fugiu do convento²³ e quando escolheu se casar com Lutero. Sua competência administrativa manifestava-se na forma como geria a casa, investindo em melhorias e ampliações e cultivando a terra com habilidade, assegurando sua autossuficiência e demonstrando visão para investir em propriedades. Após a morte de Lutero, Katharina tentou preservar seu patrimônio, reafirmando sua luta por direitos e independência, mas não foi nada fácil. Ela passou por muitas dificuldades, inclusive financeiras. Katharina faleceu em 20 de dezembro de 1552, em decorrência dos ferimentos causados por um acidente com a carroça onde viajava. Seu corpo foi sepultado na Igreja de St. Marien, em Torgau.²⁴

Ainda que parcialmente, e de forma bastante limitada, a Reforma Protestante abriu caminho para que mulheres como Katharina e tantas outras assumissem o controle de suas vidas, tornando-se símbolos de emancipação para as mulheres contemporâneas, como evidenciam Claudete Ulrich e Heloísa Dalferth:

Ela rompeu com os padrões femininos da sua época, quebrando paradigmas. Este jeito atuante de ser mulher no movimento da Reforma ficou, por tempo demais, esquecido, silenciado e invisibilizado na história da igreja. A Reforma não teria acontecido sem a presença, testemunho e participação ativa das mulheres. Katharina von Bora foi uma entre as muitas mulheres que marcaram o movimento da Reforma do século XVI. É tempo de rever a história do movimento da Reforma a partir da atuação das mulheres. Elas foram muito mais do que esposas e mães. Elas foram mulheres atuantes, em movimento, por mudanças em seu tempo histórico.²⁵

Poucas são as obras que retratam sua vida, sua atuação e participação no movimento da Reforma. Entretanto, a sua história serve de incentivo para que mulheres de todas as idades possam conhecer sua lealdade e seu compromisso, com ações abnegadas de amor à família e ao próximo, com coragem e determinação. Katharina transcendeu as expectativas para as mulheres em sua

²² MARTINS, 2017, p. 35.

²³ DALFERTH, 2000, p. 103. Sua ousadia e coragem já se mostraram no momento em que, juntamente com as outras onze freiras, decidiu fugir do convento. Para isso, ela levou em conta o grande perigo que corria, por causa das penalidades previstas para uma freira fugitiva.

²⁴ DALFERTH, Heloisa Galow. **Katharina von Bora**: uma biografia. Blumenau: Otto Kuhr, 2014, p. 54-57.

²⁵ ULRICH, DALFERTH, 2017b, p. 58.



época ao gerir a casa com sabedoria, possuir conhecimento de medicina caseira, debater política, teologia, administrar bens e aproveitar as oportunidades disponíveis.

A história de Katharina von Bora, entretanto, ficou à margem da história. Ela ficou conhecida como a esposa do grande reformador Martim Lutero. Sempre foi colocada ao lado de Lutero. No entanto, ela tem uma história própria e de fundamental importância para a história da igreja e da sociedade. Infelizmente, poucos documentos escritos por ela mesma foram preservados, entre estes, uma única carta que ela escreveu logo após o falecimento de Lutero e algumas poucas cartas comerciais.²⁶

Katharina von Bora tornou-se um exemplo de como as mulheres podem ampliar seus horizontes identitários e exercer atitudes significativas, mesmo em uma sociedade marcada pela desigualdade de gênero. Heloísa Dalferth sugere a participação de Katharina na Reforma como de uma mulher ativa e obstinada:

A família e o lar de Katharina e Lutero misturavam-se com o movimento da Reforma, já pelo fato de que muitas pessoas se hospedavam em sua casa para tratar com o Reformador os assuntos a respeito da nova Teologia. As conversas à mesa de Lutero aconteciam em sua casa. Katharina não era apenas a anfitriã, mas também estava atenta às conversas à mesa e, por vezes, dava a sua opinião.²⁷

Lutero respeitava suas opiniões, “por ela ter sido usada como instrumento de restauração da sua fé e confiança da direção divina em sua vida”²⁸, apesar de ter uma postura bastante conservadora em relação às mulheres. Como explica Joyce Aparecida Pires, “Lutero considerava como inexistente a vontade divina para que mulheres exercessem qualquer liderança”²⁹. A autora aduz ainda que “até mesmo mulheres em posições relativas de poder, como rainhas precisavam, segundo ele, da figura masculina para as aconselharem e exercerem autoridade”³⁰. Ele era um defensor do casamento, promovendo e incentivando o papel de esposa e mãe como digno de respeito, o que, para muitas mulheres da época, elevava seu status e ampliava sua relevância social.

Nos dias de hoje, Katharina von Bora é vista de diversas formas: uma figura complexa que mescla contradição e lógica, passividade e militância. Sua trajetória permite comparações com mulheres memoráveis ao longo da história, e sua personalidade ultrapassa o título de esposa de Lutero, sendo uma constante fonte de inspiração em áreas como ciência, literatura, arte, religião e

²⁶ ULRICH; DALFERTH, 2017b, p. 39.

²⁷ DALFERTH, 2000, p. 106.

²⁸ MARTINS, 2017, p. 44.

²⁹ PIRES, Joyce Aparecida. **“Nunca é feminista o suficiente”**: mulheres e feminismos na Igreja Evangélica de Confissão Luterana no Brasil. Tese pela Unesp, Marília, 2023, p. 40.

³⁰ PIRES, 2023, p. 40.



cultura. As múltiplas interpretações que se fazem da figura de Katharina von Bora refletem uma seleção subjetiva e demonstram como ela apoiou ou desafiou construções de gênero e políticas de sua época. Katharina von Bora representa a luta e a contribuição das mulheres para a Reforma, destacando-se em uma sociedade que limitava seu papel e que ela desafiou com coragem e determinação.

O engajamento das mulheres no protestantismo luterano no Brasil

Muitas mudanças já aconteceram. As mulheres luteranas que atuam e servem com seus dons no contexto da Igreja, como líderes, pastoras e teólogas, continuam a desafiar os poderes patriarcais que criam a dicotomia homem e mulher, poder e submissão, discutindo e elaborando metodologias para o protagonismo de mulheres na Igreja, bem como para o enfrentamento do preconceito e da discriminação étnico-racial, religiosa e de classe.

No processo imigratório de pessoas evangélico-luteranas ao Brasil, as mulheres eram mantidas em condições de passividade, silenciamento e invisibilidade, reafirmando a posição de destaque apenas às figuras masculinas. As academias e honrarias pertenciam aos homens. Das mulheres, esperava-se o cuidado com o lar, a maternidade e o trabalho na roça. Isso levou à invisibilidade histórica das mulheres luteranas no contexto brasileiro. Areladas ao casamento, deixaram de possuir identidade e ações próprias, passando a existir por intermédio de seus maridos, a quem deveriam acompanhar e apoiar, mesmo em situações adversas.

Apesar das intempéries, as mulheres atuaram de forma muito importante na manutenção da fé, das tradições e na sobrevivência familiar e comunitária. Mesmo sem contestar diretamente as relações desiguais de gênero dentro da família, da igreja e da sociedade, elas foram encontrando seu espaço. Suas contribuições foram essenciais, especialmente nas áreas de missão, assistência social e ensino religioso. Scheila dos Santos Dreher cita Karl H. Oberacker quando este afirma que “não só o pastor estrangeiro, mas também a esposa do pastor estrangeiro tem um monte de trabalho. Também ela realiza trabalho de pioneiro e merece toda consideração por ser uma importante portadora da cultura alemã”³¹.

³¹ DREHER, Scheila dos Santos. “O pontinho da balança”: História do cotidiano de mulheres teuto-brasileiras evangélicas no Sul do Brasil, na perspectiva do provado e o público. Dissertação de mestrado em Teologia pelo



Martin Dreher afirma que

A presença das mulheres no protestantismo gaúcho é algo que merece atenção, pois na vida comunitária dos imigrantes, as mulheres eram muito participativas, desenvolviam tarefas variadas por meio das sociedades ou ligas de senhoras, consideradas pelo autor o “esteio das congregações”, geralmente dirigidas por pastores.³²

No protestantismo brasileiro, assim como em outros contextos protestantes, a distribuição de atribuições acontecia dentro de uma cultura patriarcal, na qual prevalecia a autoridade masculina, especialmente nos espaços públicos.³³ Em razão dessa desigualdade, as mulheres foram historicamente excluídas das principais decisões e das esferas de poder das igrejas, sendo-lhes permitido, em contrapartida, criar associações femininas, onde o conceito de “natureza feminina” era utilizado para a serventia institucional das igrejas.

Gabriela Wegner menciona que,

No contexto atual, não é difícil perceber a diferença dos espaços ocupados por homens e mulheres nas comunidades religiosas: enquanto homens ocupam lugares de liderança, cargos de visibilidade e espaços de fala, as mulheres são sempre representadas como “esposas”, “mães” e possuem acesso majoritariamente a ministérios com crianças, na limpeza, nos serviços gerais ou na cozinha.³⁴

Entretanto, é fundamental questionar o alcance real dessas sociedades femininas, que, em sua maioria, foram estruturadas para as mulheres, mas não por elas, visando organizar suas atividades em benefício das igrejas, sobretudo no campo financeiro e assistencial. A maioria dessas organizações reforçou a atuação feminina em tarefas tidas como tipicamente femininas, e poucas foram aquelas que conseguiram trazer visibilidade a essas ações. Além disso, é relevante considerar os motivos subjacentes que levaram à criação desses grupos, pois evidenciam uma estratégia das igrejas: aceitar os serviços prestados pelas mulheres, ao mesmo tempo em que limitam sua presença em posições de liderança.

PPG da Faculdades EST. São Leopoldo, 2007, p. 15. Disponível em:

http://dspace.est.edu.br:8080/jspui/bitstream/BR-SIFE/232/1/dreher_ss_tm154.pdf (Acesso em 14/11/24).

³² DREHER, Martin N. Os protestantismos rio-grandenses. In: **Populações rio-grandenses e modelos de Igreja**. Porto Alegre; São Leopoldo: Edições EST, Sinodal, 1998, v.1, p. 247.

³³ DREHER, 2007, p. 109.

³⁴ WEGNER, Gabriela. **Elas e Ele: Websérie sobre lideranças femininas no protestantismo**. Curitiba: Universidade Federal do Paraná, 2018, p. 07. Disponível em:

https://acervodigital.ufpr.br/xmlui/bitstream/handle/1884/58466/WEGNER_gabriela_elas_e_ele.pdf?sequence=1&isAllowed=y (Acesso 15/11/24)



Deve-se, então, refletir sobre até que ponto essas organizações de mulheres ofereceram oportunidades para que elas transitassem de funções de apoio para espaços de poder, tradicionalmente ocupados pelos homens, e se essa atuação contribuiu para questionar e transformar o lugar que as mulheres ocupam nas igrejas.

A transformação social impulsionada pelo movimento feminista encontrou resistência no âmbito das instituições religiosas, especialmente nas igrejas cristãs. A teóloga católica Ivone Gebara argumenta que “sobrevivem no feminismo aquelas mulheres que assumem a decisão de afastar-se da influência direta da hierarquia, organizar-se de forma independente, situar-se à margem das instituições religiosas ou acadêmicas confessionais e de lá tentar questioná-las e modificá-las”³⁵.

No caso da IECLB, um número expressivo de mulheres atuou para que a Igreja se envolvesse e contribuísse na busca por acesso educacional, profissionalização, emprego e direitos iguais para as mulheres. Impulsionadas por sua fé e espiritualidade, mulheres desafiaram os padrões e as tradições impostas, contribuindo para mudanças significativas na Igreja Luterana no Brasil.

A Ordem Auxiliadora de Senhoras Evangélicas (OASE) e seu engajamento nas comunidades luteranas

Desde a chegada das comunidades alemãs e do engajamento religioso no Rio Grande do Sul, em especial em São Leopoldo,³⁶ reconhecido como o berço da colonização alemã no Sul do Brasil, mulheres imigrantes testemunharam sua fé como discípulas de Jesus Cristo.

A Ordem Auxiliadora de Senhoras Evangélicas (OASE) “é um setor de trabalho da Igreja Evangélica de Confissão Luterana no Brasil (IECLB)”³⁷ e “é o maior grupo de mulheres luteranas

³⁵ GEBARA, Ivone. Entre os limites da filosofia e da teologia feminista. In: SOTER (Org.). **Gênero e teologia: interpelações e perspectivas**, São Paulo: Loyola, 2003, p. 158.

³⁶ São Leopoldo 200 anos - Bicentenário da Imigração Alemã no Brasil. Em 25/07/1824, 39 imigrantes que aqui se estabeleceram, 33 eram evangélicos luteranos e 6 católicos. Essa é a data da fundação de São Leopoldo, de onde vem o título “Berço da Colonização Alemã no Brasil”, reconhecida pela Lei Federal n.º 12.394/2011. Disponível no Portal Oficial da Prefeitura de São Leopoldo: <https://www.saoleopoldo.rs.gov.br/conteudo/5013/1/1243?titulo=S%C3%83O+LEOPOLDO+200+ANOS> (Acesso em 15/11/2024)

³⁷ OASE. **Por quê? Como? Para quê?** Guia de comunhão, testemunho e serviço. São Leopoldo: Sinodal, 2000. p. 5. Todas as informações de história e data ao longo do texto estão nas páginas citadas. Disponível no site oficial da OASE: https://legado.luteranos.com.br/conteudo_organizacao/oase/oase-por-que-como-para-que-guia-de-comunhao-testemunho-e-servico-51195. (Acesso em 14/11/24)



da América Latina”³⁸, sendo um espaço onde as mulheres podem se expressar, viver o Evangelho, testemunhar e servir, como bem diz o lema “Comunhão, Testemunho e Serviço”. As mulheres contribuem com seus talentos e dons em várias áreas, e, dentre as atividades realizadas, estão: estudo bíblico e oração, integração e intercâmbio no grupo e na comunidade, trabalho diaconal, organização de datas festivas, promoções de bazares, almoços e chás beneficentes, entre outras.

A história da OASE³⁹ está conectada à trajetória do luteranismo na Alemanha. Em 1888, a imperatriz Augusta Victoria criou, na Alemanha, a Sociedade Auxiliadora da Igreja Evangélica, que teria como objetivo principal oferecer suporte financeiro às igrejas para atenderem adequadamente a população carente nos grandes centros urbanos e industriais. A partir disso, as mulheres se engajaram no apoio à comunidade e desempenharam um papel importante nesse serviço, colaborando no que fosse necessário, assistindo na recuperação de doentes, fundando hospitais e lares para mães e promovendo campanhas de arrecadação de roupas e alimentos.

Onze anos depois, em 1899, foram organizadas as primeiras sociedades exclusivamente femininas, com o objetivo de incentivar as mulheres ao trabalho de amor cristão, capacitando-as e aproveitando seus dons e seu desejo de servir às comunidades em que estavam inseridas. “O número de sociedades femininas cresceu rapidamente. Em 1912 a organização contava com 2.407 grupos e em 1936 com 9 mil grupos”.⁴⁰

No Brasil, foi criada, na comunidade de Rio Claro (SP), em 1899, uma “Sociedade de Senhoras” com o objetivo de auxiliar na construção de uma torre e na compra de sinos para a igreja⁴¹. Em Blumenau (SC), outra sociedade foi criada em 1907 para construção de uma maternidade⁴². A partir de 1910, diversas sociedades foram criadas no Brasil, e algumas delas mantinham contato contínuo com as lideranças evangélicas e grupos femininos da Alemanha, inclusive enviando apoio financeiro para esses grupos germânicos a fim de auxiliar seus projetos sociais. Esses recursos eram obtidos por meio da confecção e venda de trabalhos manuais em eventos. Segundo Scheila dos Santos Dreher,

³⁸ STRECK, Valburga Schmiedt; BLASI, Marcia. Questões de gênero e a Igreja evangélica de confissão luterana no Brasil - IECLB. São Leopoldo. **Estudos Teológicos**, v. 49 n. 2, 2009, p. 223.

³⁹ OASE, 2000, p. 7-12.

⁴⁰ OASE, 2000, p. 8.

⁴¹ KRÜGER, Eldo; KAPPEL, Mauri; BEIG, Darwin. Comunidade Evangélica de Confissão Luterana de Rio Claro – SP: 125 anos de história – 1883 - 2008. Rio Claro: Divisa. 2008, p. 30-31. Disponível em: https://issuu.com/portalluteranos/docs/livro_comunidade_evang._-_miolo_ (Acesso em 15/11/2024)

⁴² OASE, 2000, p. 8.



A partir do século XX, por ocasião do surgimento dos grupos de OASE e de algumas outras associações culturais (de lazer, por exemplo), mulheres teuto-brasileiras evangélicas criaram os seus próprios “centros”. Através destes “centros”, elas conquistaram um lugar na história, ainda que, como foi dito anteriormente, muitas vezes, como um “capítulo à parte!”⁴³

Além do apoio financeiro, algumas dessas sociedades também se dedicavam ao trabalho diaconal, especialmente em relação a doentes e gestantes. Em 1939, durante o congresso da OASE do Sínodo Riograndense, foi deliberada a fundação da Casa Matriz de Diaconisas, em São Leopoldo.⁴⁴ Essa casa foi criada com o objetivo de preparar diaconisas para o trabalho na igreja. A diaconia remete ao sentido de serviço, ou seja, à disposição de servir a quem precisa, como testemunho do amor de Deus. Sibyla Baeske afirma:

Esse serviço, ou diaconia, visava ajudar doentes, parturientes, pobres e idosos, e educar crianças e jovens. Na educação havia a intenção de preservar a confessionalidade evangélica e os costumes alemães. Para organizar os espaços necessários à execução desses objetivos as mulheres trabalharam muito organizando festas e executando trabalhos manuais.⁴⁵

Em 1930, houve outro grande marco: foi lançado o primeiro periódico destinado às mulheres evangélicas no Brasil, *O Mensageiro para o Mundo da Mulher Evangélica no Brasil*. Nos anos 1940, com a necessidade do uso do português nas atividades eclesiais, a *Evangelische Frauenhilfe* passou a ser chamada de "Ordem Auxiliadora de Senhoras Evangélicas" (OASE), denominação que mantém até os dias atuais. Não se sabe ao certo quando o nome foi adotado pela primeira vez devido à escassez de documentos.

Outro dado importante é que os grupos da OASE no Brasil tiveram um desenvolvimento individual devido à falta de comunicação entre eles, causada tanto pela distância territorial quanto pela autonomia dos sínodos. Alguns grupos focavam em educação (escolas) e saúde (maternidades), outros na construção de templos e salões paroquiais, e outros no apoio a doentes e idosos. “Em todos os grupos, porém, a meditação sobre a Palavra de Deus tornou-se o centro e o ponto de partida de toda atividade”⁴⁶.

No ano de 1954, a primeira “orientadora da OASE” em tempo integral veio da Alemanha. Contratada pelo Sínodo Riograndense para trabalhar especificamente na OASE, em 1955 essa

⁴³ DREHER, 2007, p. 21.

⁴⁴ OASE, 2008, p. 09.

⁴⁵ BAESKE, Sibyla (Org.). **Retalhos no tempo**: 100 anos da OASE. São Leopoldo: Sinodal, 1999. p. 26.

⁴⁶ OASE, 2000, p. 09.



orientadora organizou as primeiras edições do *Roteiro de Trabalho*, com indicações dos lemas e hinos do ano. Em 1958, a ordem de cultos passou a ser editada em alemão e português.

Com a unificação dos sínodos, em 1968, surgiu a Igreja Evangélica de Confissão Luterana no Brasil. Isso levou ao fortalecimento da OASE e, a partir de 1972 “as presidentes e orientadoras regionais começaram a reunir-se anualmente para trocar experiências”.⁴⁷

Com o propósito de promover a participação das mulheres nos serviços realizados pelas comunidades, a OASE definiu dez objetivos essenciais para incentivar suas ações. São eles: Promover o crescimento e fortalecimento na fé em Jesus Cristo; enfatizar o estudo da doutrina da IECLB; criar um ambiente de acolhimento mútuo; levar a mulher a valorizar-se, incentivando-a a se reconhecer como imagem e semelhança de Deus; apoiar a mulher, ajudando-a a encontrar soluções para seus problemas; incentivar o desenvolvimento dos dons pessoais; integrar a mulher na igreja, acentuando sua participação e capacidade de decisão; encorajar a mulher a testemunhar sua fé; oferecer à mulher condições para perceber a realidade que a cerca e incentivá-la a uma ação responsável no presente, visando também às novas gerações; preparar a mulher para o trabalho diaconal com objetivos claros e resultados práticos.⁴⁸

Desde a fundação da OASE, os encontros regulares promovidos por suas líderes e membras locais têm sido essenciais para consolidar redes de solidariedade e apoio. “Líderes luteranas, teólogas e pastoras seguem persistindo na união das mulheres pela justiça social e de gênero, participam dos congressos da OASE e reuniões”,⁴⁹ fortalecendo o engajamento das mulheres, oferecendo um espaço para a promoção de valores e serviços coletivos, como o apoio mútuo e a preservação de espaços de convivência. Tais atividades favorecem a sensação de pertencimento e incentivam as participantes a se engajarem, reconhecendo a relação entre seu esforço coletivo e o alcance de benefícios comuns e individuais.

Durante as enchentes no Rio Grande do Sul, onde pessoas perderam suas casas, bens, animais e, infelizmente, vidas, a OASE e a IECLB realizaram ações de apoio e auxílio às pessoas afetadas. Entre as diversas ações, os grupos da OASE das comunidades de Porto Alegre, Alvorada,

⁴⁷ OASE, 2000, p 10.

⁴⁸ OASE, 2000, p. 35-38.

⁴⁹ PIRES, Joyce Aparecida. A presença da liderança feminina no luteranismo de imigração alemã no Brasil: uma diferença positivada pelo feminismo na contemporaneidade. Juiz de Fora: *Sacrilegens*, v. 17, n. 1, 2020, p. 105. Disponível em: <https://periodicos.ufjf.br/index.php/sacrilegens/article/view/30812/20950> (Acesso dia 12/11/24)



Viamão e o Colégio Pastor Dohms criaram a Campanha Cachecol de Amor, dirigida às mães que se encontravam nos diversos abrigos da cidade no Dia das Mães. “Foram organizados 460 pacotinhos com um cachecol, um chocolate e um cartão. Três mil bombons foram reunidos para serem entregues às crianças”⁵⁰. O colapso climático ocorrido entre março e maio de 2024 atingiu 400 municípios, e mais de 150 mil pessoas tiveram que deixar suas moradias. “Os danos materiais são incalculáveis”⁵¹. Mulheres da OASE estiveram entre as atingidas e à frente de campanhas de solidariedade.

Sisi Blind afirma que

A OASE, como setor de trabalho no seio da IECLB, desenvolve suas atividades práticas nas comunidades. Esta prática diaconal e pastoral necessita da análise e da reflexão teológica a fim de resistir às críticas, visto sua performance de ação, que muitas vezes não contempla uma reflexão teórica capaz de interpretar a práxis existente. Significa dizer: a simplicidade e a sabedoria estão mais no plano da vida do sentir, do experienciado do que no plano da teoria. É o sabor da sabedoria apreendida na paciência do cotidiano.⁵²

Tais atividades e engajamento permitem às mulheres testemunhar o Evangelho, vivendo em comunhão e servindo em amor. Ao realizar essas ações, elas reforçam sua identidade e protagonismo dentro das comunidades e para além delas. Movimentos comunitários religiosos como esses redefinem o papel da mulher na Igreja Luterana e desafiam normas e tradições. Para Sisi Blind “as mulheres da OASE também caminham juntas e constroem parcerias de solidariedade entre elas. Parcerias, que no protagonismo silencioso, revelam funções e tensões”⁵³.

Os exercícios de liderança feminina como esses remetem à reação de instituições tradicionais como a Igreja, que tende a ser mais rígida, contestando papéis e lugares sociais. Com uma postura defensiva, as igrejas reafirmam estruturas normativas que sustentam a subordinação das mulheres ao poder dos homens, mesmo quando a Bíblia não apresenta respaldo claro para essa desigualdade. Nesses casos, lideranças religiosas recorrem a exegeses bíblicas com interpretações e análises fundamentalistas dos textos sagrados para justificar e reforçar uma visão que coloca a mulher em um espaço secundário na sociedade.

⁵⁰ Informação do site oficial Portal Luterano: <https://www.luterano.org.br/campanha-cachecol-de-amor-levou-amorosidade-a-mulheres-em-abrigos/> (Acesso em 14/11/2024)

⁵¹ Informação do site oficial Portal Luterano: <https://www.luterano.org.br/sede-nacional-da-ieclb-esta-sem-atendimento-presencial-em-virtude-das-enchentes/> (Acesso em 14/11/2024)

⁵² BLIND, Sisi. **Ecos de uma história silenciosa**: grupos de OASE da IECLB. São Leopoldo: EST/PPG, 2009, p. 24.

⁵³ BLIND, 2009, p.96.



Com o intuito de contribuir com a justiça de gênero e relações equilibradas de poder, a IECLB elaborou o documento intitulado Política de Justiça de Gênero, que estabelece princípios voltados para a equidade de gênero, reforça sua fundamentação bíblico-teológica e propõe estratégias para implementar ações justas e igualitárias em diversos contextos da Igreja e seus setores. O documento esclarece que

A IECLB adota a definição de Justiça de Gênero da Comunhão de Igrejas da Federação Luterana Mundial: Justiça de Gênero implica a proteção e promoção da dignidade das mulheres e dos homens, que, sendo pessoas criadas à imagem de Deus, são corresponsáveis pelo cuidado da criação. A Justiça de Gênero se expressa por meio da igualdade e de relações equilibradas de poder entre mulheres e homens e da eliminação dos sistemas de privilégio e opressão que sustentam a discriminação.⁵⁴

Por décadas, a Igreja busca a valorização das mulheres e a sua visibilização no âmbito teológico e comunitário. A Faculdade EST, uma instituição de ensino teológico criada pela IECLB, desempenha uma contribuição importante na formação de mulheres para o serviço teológico. A formação de teólogas e pastoras, tanto na graduação quanto na pós-graduação, reflete o esforço da Igreja em abrir espaço para as mulheres, incentivando a busca por conhecimento e a ocupação de espaços de liderança.

Os espaços de liderança podem gerar conflitos. A busca pelo poder e os lugares de fala (que muitas vezes não se calam) geram discussões e debates. Há grupos mais conservadores e outros mais libertários⁵⁵ que divergem sobre temas como a pastoral e o feminismo. Mesmo diante de conflitos, essas mulheres primam por um bem maior. Ao serem incentivadas a participar em espaços ecumênicos nacionais e internacionais, as mulheres, sejam pastoras ou leigas, entram em contato com outras mulheres, discutem temas urgentes como saúde e violência contra a mulher, e participam de redes de solidariedade. Nesse sentido, elas comungam com a visão da OASE, promovendo um modelo de atuação que fortalece as mulheres tanto dentro quanto fora da esfera religiosa, oferecendo apoio às mulheres em todos os estágios de suas vidas.

⁵⁴ IECLB, 2023, p. 05.

⁵⁵ Analogia à teoria da libertação em que mulheres teólogas utilizam uma hermenêutica sob a perspectiva da mulher e a ótica de mais direitos e menos deveres.



Considerações finais

Nas últimas décadas, mudanças sociais, econômicas e políticas significativas trouxeram novos questionamentos sobre os papéis de gênero, impactando, inclusive, o campo religioso, tradicionalmente resistente a tais transformações. Com a expansão das ideias feministas, o ambiente religioso, antes caracterizado por um conservadorismo rígido, passou a ser desafiado, especialmente em relação à participação das mulheres. Essas mudanças abriram espaços para que mulheres reivindicassem maior representatividade e questionassem os limites impostos pela hierarquia eclesiástica. Com a redescoberta da figura de Katharina von Bora e sua contribuição para o movimento da Reforma, bem como a contribuição da OASE, as mulheres luteranas no Brasil seguem encorajadas a servir com os dons recebidos por Deus no Batismo.

Katharina von Bora viveu em um tempo em que os papéis femininos eram restritos e relegados ao segundo plano. Ela marcou sua época e o movimento da Reforma; sua forte determinação abriu caminhos que permitiram que grupos de mulheres conquistassem mais visibilidade.

No Brasil, esses grupos de mulheres começaram a surgir na Igreja Luterana desde 1899. Atuavam em trabalhos diaconais, especialmente no cuidado de doentes e gestantes, servindo a Deus e à comunidade. Um desses grupos recebeu, em 1940, o nome de Ordem Auxiliadora das Senhoras Evangélicas (OASE).

A OASE é atualmente o maior grupo de mulheres luteranas da América Latina e é nesse espaço que as mulheres expressam sua fé, através da comunhão, testemunho e serviço. A contribuição dos grupos da OASE para a vida das comunidades é inegável. Alimentadas pelo estudo da Palavra de Deus e pela oração, elas são ativas nos trabalhos diaconais, na visitação, na organização de eventos e ações beneficentes, mas também estão envolvidas em ações de enfrentamento à violência contra as mulheres e na construção de relações justas na igreja e na sociedade. A OASE conseguiu conquistar respeito e reconhecimento, tanto dentro quanto fora da igreja, influenciando a participação de mulheres em espaços de liderança.

Mais do que apenas resgatar a trajetória dessas mulheres, este estudo destacou a relevância e o protagonismo das mulheres luteranas na promoção da igualdade e justiça de gênero na igreja, combatendo a discriminação, a desigualdade, o preconceito e as interpretações bíblicas que



promoviam essa desigualdade. Hoje, pastoras e mulheres leigas lideram comunidades, participam de movimentos ecumênicos e sociais, reafirmando a igualdade de gênero no âmbito eclesiástico e social.

Redescobrir o papel de Katharina von Bora na história do movimento da Reforma, bem como a atuação e contribuição de mulheres na OASE, inspira e encoraja mulheres no contexto atual, dentro da igreja luterana e fora dela, buscando o protagonismo nos espaços de liderança, onde se sentem chamadas e vocacionadas, testemunhando assim a sua fé.

Referências

- BAESKE, Sibyla (Org.). **Retalhos no tempo: 100 anos da OASE**. São Leopoldo: Sinodal, 1999.
- BLASI, Marcia et al. Katharina von Bora: um monumento às Mulheres na Reforma: ontem e hoje! **Coisas do Gênero**: revista de estudos feministas em teologia e religião, São Leopoldo (RS), v. 3, n. 2, p. 03-24, 2017.
- BLIND, Sisi. **Ecos de uma história silenciosa**: grupos de OASE da IECLB. São Leopoldo: EST/PPG, 2009.
- DALFERTH, Heloísa Gralow. **Katharina von Bora**: uma biografia. São Leopoldo: Sinodal, 2000.
- DALFERTH, Heloisa Gralow. **Katharina von Bora**: uma biografia. Blumenau: Otto Kuhr, 2014.
- DREHER, Martin N. Os protestantismos rio-grandenses. In: **Populações rio-grandenses e modelos de Igreja**. Porto Alegre; São Leopoldo: Edições EST, Sinodal, 1998.
- DREHER, Scheila dos Santos. **“O pontinho da balança”**: História do cotidiano de mulheres teuto-brasileiras evangélicas no Sul do Brasil, na perspectiva do privado e o público. Dissertação de mestrado em Teologia pelo PPG da Faculdades EST. São Leopoldo, 2007.
- GEBARA, Ivone. Entre os limites da filosofia e da teologia feminista. In: SOTER (Org.). **Gênero e teologia: interpelações e perspectivas**, São Paulo: Loyola, 2003.
- IECLB. **Política de Justiça de Gênero**. Org. Carmen Michel. 1ª edição. São Leopoldo, RS: Editora Sinodal, 2023.
- KRÜGER, Eldo; KAPPEL, Mauri; BEIG, Darwin. **Comunidade Evangélica de Confissão Luterana de Rio Claro – SP: 125 anos de história – 1883 - 2008**. Rio Claro: Divisa. 2008.
- MARTINS, Valdicélia. **A Feminilidade Bíblica e a Esposa de Lutero**. Edição digital. Recife: Editora CLIRE/Os Puritanos, 2017.



OASE. **Por quê? Como? Para quê?** Guia de comunhão, testemunho e serviço. São Leopoldo: Sinodal, 2000.

PIRES, Joyce Aparecida. **A presença da liderança feminina no luteranismo de imigração alemã no Brasil:** uma diferença positivada pelo feminismo na contemporaneidade. Juiz de Fora: **Sacrilegens**, v. 17, n. 1, 2020.

PIRES, Joyce Aparecida. **“Nunca é feminista o suficiente”:** mulheres e feminismos na Igreja Evangélica de Confissão Luterana no Brasil. Tese pela Unesp, Marília, 2023.

STRECK, Valburga Schmiedt; BLASI, Marcia. Questões de gênero e a Igreja evangélica de confissão luterana no Brasil - IECLB. São Leopoldo: **Estudos Teológicos**, v. 49 n. 2, 2009.

ULRICH, Claudete Beise. A atuação e a participação das mulheres na reforma protestante do Século XVI. **Estudos de Religião**, v. 30, n. 2, 2016.

ULRICH, Claudete Beise; DALFERTH, Heloísa Gralow. **Mulheres no movimento da Reforma.** São Leopoldo: Sinodal, 2017a.

ULRICH, Claudete Beise; DALFERTH, Heloísa Gralow. **Katharina von Bora:** Uma mulher forte, corajosa e empoderada do movimento da Reforma, do século XVI. **Reflexus**. Ano XI, n. 17, 2017b.

WEGNER, Gabriela. **Elas e Ele:** Websérie sobre lideranças femininas no protestantismo. Curitiba: Universidade Federal do Paraná, 2018.